

CONSULTA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL AOS 6 MESES: UM ESTUDO DE CASO

Daniela Rosa¹, Fernanda Loureiro²

¹Estudante do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde Moniz;

²Professora Auxiliar da Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz.

INTRODUÇÃO: Em Portugal o **direito da criança a um desenvolvimento equilibrado** e adequado é operacionalizado pelo **Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil** (DGS, 2013). Decorre ao nível dos cuidados de saúde primários permitindo a avaliação do percurso da criança, a deteção precoce de alterações e das suas implicações na qualidade de vida das crianças / jovens e suas famílias. O papel dos **enfermeiros** é essencial enquanto **profissionais de referência** e agentes de promoção de saúde (Loureiro, Silva, Quitério & Chapere, 2012). As **consultas de enfermagem** são concretizadas com recurso a roteiros de entrevistas, protocolos assistenciais e a orientações do programa de vigilância (Fernandes & Andrade, 2020). Enquanto instrumento de sistematização da prática profissional é utilizado o processo de enfermagem. Permite a organização dos elementos para a tomada de decisão bem como a sua documentação. Embora as temáticas abordadas sejam similares em função da faixa etária importa não esquecer a singularidade de cada criança / jovem e famílias que tornam cada consulta única.

OBJETIVOS: No contexto formativo de licenciatura em enfermagem, inserido na unidade curricular enfermagem clínica IV – saúde infantil e pediátrica, apresenta-se uma situação clínica que tem como objetivo **refletir acerca do papel do enfermeiro** no âmbito da consulta de vigilância de saúde infantil.

MÉTODO: Enquanto metodologia foi utilizado o **estudo de caso** entendido como particularmente útil no ensino em enfermagem (Andrade, Ruoff, Piccoli, Schmitt, Ferreira & Xavier, 2017). Foi selecionado de forma intencional a consulta de vigilância de uma **criança de 6 meses**. Foi solicitado o consentimento informado aos pais da criança e cumpridos os procedimentos éticos inerentes. A colheita de dados decorreu no mês de Outubro de 2020.

RESULTADOS

AValiação INICIAL

6M
SEXO MASCULINO
PORTUGUÊS
SEM ANTECEDENTES
PESSOAS RELEVANTES
PESO: 10,180 kg (P>97)
ESTATURA: 68 cm (50-65)
PC: 43 cm (P15-50)
IMC: 22 Kg/m² (P>97)
DOR: 6 (FLACC)
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO: adequada à faixa etária

DIAGNOSTICOS DE ENFERMAGEM PRIORIZADO

Dor presente em grau moderado
Conforto comprometido
Estado nutricional alterado: excesso de peso
Suscetibilidade à infeção
Risco de parentalidade prejudicada
Risco de desenvolvimento infantil comprometido

IMPLEMENTAÇÃO

Implementação de estratégias farmacológicas e não farmacológicas de alívio da dor
Promover o conforto do utente pediátrico
Monitorizar peso
Ensinar o prestador de cuidados sobre sinais de infeção
Incentivar o papel parental
Promover o desenvolvimento infantil

AValiação

Orientar para comportamentos promotores de saúde
Esclarecimento de duvidas
Agendamento de nova consulta

CONCLUSÕES: A utilização de um caso prático permitiu operacionalizar as etapas da consulta de enfermagem adequando as intervenções a este contexto específico. O **papel do enfermeiro** no âmbito da consulta de vigilância de saúde infantil é de extrema importância, quer na **identificação de áreas passíveis de melhoria** quer na **promoção de cuidados antecipatórios** com vista a uma maximização das potencialidades da criança e família.

Referências Bibliográficas

- DGS. (2013). *Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil*. DGS. www.dgs.pt
- Loureiro, F. M., Silva, J. A. N. F. da, Quitério, M. M. de S. L., & Charepe, Z. B. (2012). Observação participada da consulta de enfermagem de saúde infantil. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 46(6), 1294–1299. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600002>
- Fernandes, I., & Andrade, L. (2020). Nas consultas de enfermagem em contexto de cuidados de saúde primários. In A. L. C. Ramos & M. do C. Barbiéri- Figueiredo (Eds.), *Enfermagem em saúde da criança e do jovem* (pp. 86–94). Lidel.
- Andrade, S. R. de, Ruoff, A. B., Piccoli, T., Schmitt, M. D., Ferreira, A., & Xavier, A. C. A. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(4), 5360016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
- Ordem dos Enfermeiros. (2016). *CIFE - Versão 2015 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem*. Lusodidacta.
- Alves, M. D. de S. M., & Gaíva, M. A. M. (2019). Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 18(2). <https://doi.org/10.4075/cien.saude.v18i2.4510>